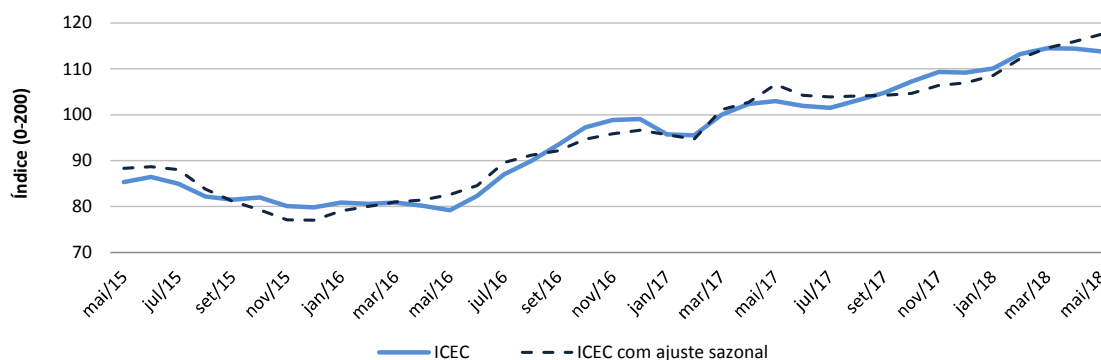


CRISE DE DESABASTECIMENTO PODERÁ FREAR RESGATE DA CONFIANÇA NO VAREJO, QUE JÁ SE REVERTIA NA ABERTURA DE NOVAS LOJAS

Impactos da crise de desabastecimento de combustíveis deverá prejudicar o já fraco ritmo de atividade econômica. Até o início da crise, a confiança dos varejistas acumulava alta de 43,6% desde o ponto mais agudo da crise do setor, ocorrido em maio de 2016. Em 2018, o varejo registrou a primeira abertura líquida de lojas no período de janeiro a abril (+2.289) desde 2014 (+3.903).

Índice de Confiança do Empresário do Comércio – 2015 a 2018



Confiança do Empresário do Comércio – Índice e Subíndices

Índice	mai/18	Variação Mensal*	Variação Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC)	88,9	+0,1%	+24,6%
Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC)	155,3	-0,0%	+4,1%
Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC)	97,2	+0,6%	+9,8%
ICEC	113,8	+0,2%	+10,5%

*Dados com ajuste sazonal

Condições Atuais: Percepção de melhora na economia perde força

Índice	mai/18	Variação Mensal*	Variação Anual
ICAEC	88,9	+0,1%	+24,6%
Economia	78,8	+0,7%	+34,9%
Setor	87,7	-0,8%	+23,4%
Empresa	100,1	+0,4%	+18,4%

*Dados com ajuste sazonal

Com alta de apenas 0,7% na passagem de abril para maio, a melhora na avaliação das condições correntes da economia por parte dos varejistas cresceu pela sexta vez consecutiva. Entretanto, a taxa verificada em maio foi a menor do ano (entre janeiro e abril, houve avanço médio mensal de 5,2%). Menos da metade dos entrevistados (42,8%) percebia melhora da economia até o início da crise.

Na comparação com maio de 2017, houve alta de quase 35% nas avaliações positivas, sugerindo que, apesar da lentidão do processo de recuperação da economia no curto prazo, a tendência de crescimento da economia vinha se mantendo até o início da crise. Nesse quesito, os empresários das regiões Norte e Centro-Oeste revelaram maior grau de satisfação com as condições correntes (79,3 e 87,4 pontos, respectivamente).

De acordo com o índice de atividade econômica do Banco Central (IBC-Br), a economia brasileira encolheu 0,13% no primeiro trimestre de 2018 em relação aos três últimos meses do ano passado. No comparativo interanual, no entanto, o mesmo indicador revela avanço de 0,9% na comparação com os três primeiros meses de 2017.

Expectativas: CNC revê previsão de crescimento das vendas e da economia após a crise de desabastecimento

As expectativas vinham se mantendo estáveis na passagem mensal, mas apresentavam avanço em relação aos níveis de maio de 2017. As perspectivas de crescimento da economia ainda são positivas, porém abaixo do otimismo em relação ao desempenho do comércio.

Índice	mai/18	Variação Mensal*	Variação Anual
IEEC	155,3	-0,0%	+4,1%
Economia	148,7	-0,3%	+4,9%
Setor	155,6	+0,0%	+4,4%
Empresa	161,6	+0,2%	+3,2%

*Dados com ajuste sazonal

Segundo o último relatório Focus, a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2018 passou de 2,75% para os atuais 2,37%, em um intervalo de quatro semanas. De forma semelhante, a CNC revisou de 2,6% para +2,2% no mesmo período.

Para o varejo, o desabastecimento de produtos, principalmente combustíveis e alimentos *in natura*, levou a CNC a revisar de +5,4% para +4,3% sua perspectiva de crescimento do volume de vendas em 2018. Os segmentos de combustíveis e

supermercadista respondem por aproximadamente 47% do volume médio mensal de vendas do varejo.

Investimentos: Após quatro anos, varejo volta a abrir lojas no 1º quadrimestre

Índice	mai/18	Variação Mensal*	Variação Anual
IIEC	97,2	+0,6%	+9,8%
Funcionários	117,3	+0,1%	+9,2%
Investimentos	87,3	+1,9%	+18,4%
Estoques	87,0	-0,2%	+3,0%

*Dados com ajuste sazonal

O comércio varejista brasileiro registrou a abertura líquida de 2.289 estabelecimentos comerciais com vínculos empregatícios no primeiro quadrimestre de 2018. Esse foi o maior saldo entre lojas abertas e fechadas no País desde o primeiro quadrimestre de 2014 (+3.903 lojas).

Entre os componentes relativos à intenção de investimentos no setor, o destaque foi justamente o investimento no capital físico dos estabelecimentos comerciais (+1,9% na comparação com abril e +18,4% em relação a maio de 2017). Mais uma vez, os empresários das regiões Norte (124,1 pontos) e Centro-Oeste (129,1 pontos) lideraram a propensão de investir.

As taxas de juros em patamares historicamente baixos, associadas ao evidente processo de reativação do consumo, justificam o crescente interesse por parte dos empresários do setor na materialização dos investimentos. Segundo a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o volume de vendas nos segmentos varejistas cresceu 6,6% ante o mesmo período de 2017 – melhor resultado nesse tipo de comparativo desde 2014.

O aumento na confiança dos empresários deverá se traduzir também em mais contratações, uma vez que 63,3% dos entrevistados pretendem contratar mais nos próximos meses – um ano atrás, esse percentual era de 55,9%. Em 2017, o varejo registrou seu primeiro saldo anual positivo na geração de postos de trabalho formal (28,9 mil vagas) desde 2014. A expectativa da CNC é que, neste ano, o estoque de trabalhadores cresça 1,6%, com a geração de 118 mil novos postos.

Conclusão: A combinação entre o cenário benigno da inflação, os juros básicos historicamente baixos e a reação do consumo nos últimos meses vinha permitindo o contínuo, porém cada vez mais lento resgate do nível de confiança no comércio varejista brasileiro, a ponto de permitir a volta da abertura de estabelecimentos comerciais no início do ano.

Entretanto, impactou negativamente o varejo, principalmente através do desabastecimento nos segmentos de combustíveis e de supermercados. Juntos, esses

segmentos respondem por quase metade das vendas mensais do varejo brasileiro. Diante da deterioração do cenário econômico das últimas semanas, a CNC revisou para baixo suas expectativas quanto ao desempenho do setor e da economia em 2018.

Sobre a pesquisa:

O Índice de confiança do empresário do comércio (Icec) é indicador antecedente apurado exclusivamente entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresárias do setor do ponto de vista do empresário. A amostra é composta por aproximadamente 6.000 empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões que variam de zero a duzentos pontos.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa, em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, porém em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de expectativas do empresário do comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do ICEC também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de investimento do empresário do comércio (IIEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: Sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, a partir de fevereiro de 2014 as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método X-12 aditivo, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do ICEC.